

# O Malês

## Conceito Antigo:

Considerado basicamente como a língua humana do Mundo Conhecido, tem esse nome em homenagem ao sábio Malim, que viveu anos antes da Unificação e foi responsável pela uniformização das escritas dos diversos reinos da época (já que a língua **falada** era praticamente a mesma). O Malês tem o papel do inglês atualmente na nossa Terra, ou seja, ele é o "idioma universal"; é usado em comércio, em situações formais entre povos de diferentes línguas, etc. **Todos os personagens independentes de história ou raça, sabem falar o Malês.**

Há, ainda, um outro aspecto importante ao Malês. Ele pode ser dividido, tendo em vista diversas variações provocadas pelas influências de outros povos e culturas, em três grupos: O Malês Setentrional, mais puro, com alguma importação de palavras e expressões das Ilhas Independentes (através de baleeiros de Conti e corsários de Porto Livre); o Malês Central, profundamente modificado e mesclado com elementos do idioma élfico (devido as grandes populações élficas de Âmien e do Lar); e o Malês Meridional, também bastante "corrompido" e influenciado, que apresenta em sua dinâmica e vocabulário muito das línguas dos povos não-humanos nativos da região (orcos, gigantes e anões, basicamente),

Tais diferenças, contudo, não impossibilitam a compreensão e o dialogo entre nativos de diferentes áreas, ou seja, embora eles tenham uma base comum, como o Português, o Espanhol e o Italiano, não são tão diferentes entre si como estas últimas; a dificuldade aparece mais sob a forma de expressões que o seu personagem não compreende, palavras, entonações, etc (não, não é só sotaque, como um carioca falando com um nordestino; é um pouco mais que isso).

Do ponto de vista da habilidade Línguas, fica a critério do MJ considerá-los como uma só língua (que todos já começam o jogo sabendo) ou como idiomas diferentes a serem comprados um de cada vez, gastando talvez menos que os 3 pontos indicados na descrição da Habilidade.

## Considerações a se fazer ao conceito antigo

O surgimento da língua única dos humanos pode ter se dado de diversas formas e irei apresentar algumas sugestões antes de partir para a elaboração de um conceito novo que possa ser aplicado à nova versão de TAGMAR. Porém, a importância cultural e social de um idioma e sua formação, são características essenciais na construção e sedimentação das nações e de suas identidades enquanto nações.

## **Aqui estão algumas hipóteses para o surgimento da língua única**

**1** - A língua única é explicada por um antigo império que existiu no período do segundo ciclo, momento intenso de crescimento da filosofia e pensamento humano - como na Grécia antiga ou Roma. Esse império se fragmentou após desafiar a fé cega e insistente do povo - quando ocorreu uma guerra civil entre fiéis dos deuses e nobres e sábios ateus. Essa sociedade antiga se dispersou e houve a fusão de seus elementos com a cultura élfica e dos belicosos guerreiros do sul selvagem - como os bárbaros europeus. O império foi esquecido e os homens se refugiaram nas matas e cidades arruinadas, porém aquela língua original passou a ser utilizada nas pequenas transações comerciais e acordos de paz entre os chefes de guerra, impedindo que fosse corrompida por dialetos locais e pela língua dos selvagens. Essa língua seria então resultado da implosão de um grande império antigo que dominava cultural e militarmente grande parte do continente, incluindo aí também o império, antes da grande falha. O sábio Malim, coordenador dos estudos e pesquisas sobre essa cultura antiga e patrona da língua natal da humanidade, simplificou seu alfabeto complexo em um conjunto mais simplificado, que foi adotado por oficiais, sacerdotes, nobres e magos de todas as nações de Tagmar antes do período conhecido como a Unificação.

*\* A teoria de que o Malês possui suas raízes no segundo ciclo, pode ser embasada em alguns trechos do Tagmar 1, como aquele que fala sobre a língua do Império que é uma forte variação regional do malês.*

**2** - A resposta para essa dúvida pode ser externa também. Migrações de agrupamentos humanos que aconteceram ainda nos primórdios da humanidade fizeram com que surgissem grandes nações poderosas que unificaram sua língua através de expansões belicosas e transações comerciais... Sendo o malês original, uma forma de "língua comercial", acessível a grande parte das populações dessas nações... Com o fim do segundo ciclo e o cataclisma, sobreviventes humanos migraram para novas partes do continente, preservando o idioma comercial e tornando-o universal. Daí a explicação para não existir uma distinção étnica entre os humanos e suas nações, formando um grande caldeirão miscigenado, que preservou, porém, o idioma comum ancestral. O sábio Malim, coordenador dos estudos e pesquisas sobre essa língua antiga e comum a toda humanidade, simplificou seu alfabeto complexo em um conjunto mais simplificado, que foi adotado por oficiais, sacerdotes, nobres e magos de todas as nações de Tagmar antes do período conhecido como a Unificação.

*\* De qualquer forma, todas as opções respeitam a impossibilidade de existir dialetos locais para cada nação de Tagmar (ou mesmo para nações isoladas como Verrogar), por que assim o quis a primeira versão. As três versões regionais do Malês, nada mais são do que fortes variações da mesma língua, que preservam, porém, o mesmo sentido.*

**3** - Há a possibilidade também de a explicação dessa unicidade lingüística se dar através de uma versão religiosa. Embora houvesse um forte período de descrença

nos deuses durante o segundo ciclo, a língua humana parece ter surgido aí. Poderíamos dizer que ela surge na comunhão dos fieis sobreviventes após o grande cataclisma ou mesmo que foi um presente de Palier ou Cambu a humanidade, logo após a sua criação (tendo os humanos que passar por grandes tarefas para poder conseguir conquistar tal presente). Várias possibilidades são possíveis, sendo a lógica a coisa menos importante nesse caso. O sábio Malim, coordenador dos estudos e pesquisas sobre essa língua antiga e comum a toda humanidade, unificou seus alfabetos regionais em um conjunto mais simplificado, que foi adotado por oficiais, sacerdotes, nobres e magos de todas as nações de Tagmar antes do período conhecido como a Unificação

As opções acima poderiam ser votadas em separado ou consideradas como teorias nebulosas sobre o surgimento da língua única da humanidade (por exemplo, estudiosos de Saravossa acham uma coisa e os estudiosos de Runa acham outra). Fica a cargo do grupo decidir o que enriquece mais a história ou o que lhe dá mais consistência.